

25 de Abril de 1974

---

• notas - reflexão

• escritas em França

Fundação Cuidar o Futuro



---

25 Abril 74

**MARIA DE LOURDES PINTASILGO**

**PRIMEIRA MINISTRA**

Fundação Cuidar o Futuro

# "Hanté par de Gaulle" ou O Golpe de Estado visto pelos franceses

Conduziu-me o acaso a estar em França de 22 a 28 de Abril. Por isso, os acontecimentos q̄ se desenvolveram a partir do dia 25 foram-me <sup>anunciados</sup> ~~descobertos~~ em dois comprimentos de onda, literal e figuradamente. ~~Por isso~~ É a "estação emissora" mais próxima - a França e a sua opinião pública - ~~a~~ teve necessariamente de ser ~~representada~~.



O clima <sup>que</sup> ~~de~~ franceses conhecidos ou pela primeira vez encontrados exprime, de forma <sup>esmagadora</sup> ~~estremada~~ <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> de superioridade de um país q̄, se existir, precisa de ~~se~~ dominar e diminuir, nem q̄ seja verbal, os outros. Frases frequentes/ouídas: "naturel/ tout est libre, un grand pas, mais sera nécessaire un temps p̄ q̄ ~~un~~ port. aprendam as regras da democracia" (raciocínio bastante <sup>próximo</sup> ~~afirmativo~~ da mentalidade colonialista q̄ <sup>do</sup> afirma q̄ "os povos ainda n̄ estão preparados", <sup>ou é verdade?</sup>) "nós vivemos tudo isso c/ a Indochina, mas é claro, tínhamos outra capacidade de compreender o q̄ se passava, o povo tinha educação" (afirmação bastante próxima do elitismo

Numa França q̄ de debate, em torrentes de  
palavras vazias, entre um gaulismo dividido,  
e sem q̄ consistência ideológica específica e  
um anti-gaulismo de que, apesar de ~~isto~~ porta-  
dos de um "programa comum", se vê sobre-  
tudo a ~~perfeita~~ rejeição de toda a herança  
do General De Gaulle, é a figura crítica  
do General q̄ um jornal de renome de  
"Le Monde" fez apelo p.º encabeçar um  
artigo (de 2 post.) ~~do~~ sobre o gen. Spínola. ~~Pa~~

Em letras garrafais, à pág. 12 do n.º  
de 27 Abr. lê-se "Perseguido pela lembrança  
de De Gaulle... Esta tudo dito sobre



imperialismo cultural do Franco, sobre a  
essência ~~fundamental~~ capacidade de reconhecer  
a originalidade dos povos e das <sup>situações</sup> ~~circunstâncias~~

Acaba por sobre o fundo comum de orgulho nacional  
utilizar a sua história, os seus valores,  
as suas personalidades, como ~~se~~ referências  
absolutas de outras histórias, valores e  
pessoas. Não admira, por isso, q̄ a juventude  
rejeite violenta/ tal contexto, mesmo q̄ <sup>do</sup>  
utiliza as expressões da geração dominante.

q̄ identifica a cabedoria e a capacidade de juízo político (a escolaridade e o nível de cultura geral); "vêm-se sobretudo lrs nas ruas de L., mas, é claro, as m̄s em Port. ~~vivem~~ n̄ conhecem a liberdade de q̄ gozavam os franceses" (comparação de q̄ podem rir os investigadores sérios ~~especialmente~~ França sobre a situação de mulher q̄ se vê confinada n̄ só ao "metro-boulot-dodo" mas, como alguns dizem, "metro-double boulot - donc perde dodo"); "perá importante a atitude dos bispos e dos padres <sup>em</sup> em Port. ~~socialistas~~ seguem cegos o q̄ diz a hierarquia" (imagem herdada n̄ sei de q̄ época ~~em~~ e total ausência de conhecimento de q̄ o ~~de~~ cat. praticado ~~de~~ e de q̄ se quem já viveu a situação de várias Gujas é difícil encontrar maior clericalismo do q̄ em França"). . . . E assim por diante. Pouca sorte



Do q̄ ouvi? Talvez. Mas vale a pena ler os comentários de jornais como "de Monde". Mas já n̄ se poderá dizer o mesmo de um órgão reformador de opinião pública como a televisão. Na noite do dia 25, às 11h, nas últimas notícias, o canal 2 cometeu erros de informação deste teor: "terminou o período inaugurado há 50 anos pelo general

Salazar"; rendeu-se Dr. Castro, delém designado  
por Salazar"; "entrevista c/ Prof. Miller Guerra, antigo  
ministro liberal"; entrevista c/ Eng. Rogério  
Martins, antigo ministro das Finanças" ... Para  
um país q̄ proclama a liberdade de infor-  
maç e q̄ vive à custa do esforço de escravos  
de quase um milhão de portugueses, ñ  
se pode dizer q̄ a exactidão seja <sup>obvia</sup> considerada  
parte essencial da liberdade de informaç ...

Já nas primeiras informações da manhã  
do dia 25, Radio Europe 1 fugia à infor-  
mação exacta do contexto histórico portu-  
guês p. se refugiar na comparação constante  
com a situação vivida na Argélia entre 58  
e 61. Assim, a ~~comportamento~~ <sup>atitude</sup> dos generais portugueses  
eram explicados em contraponto da atitude  
tomada por Salazar - facto q̄ levou um grupo  
de jovens franceses (entre 18 e 21 anos) q̄ comigo  
escutava o noticiário a perguntar-se: "mas  
q̄ temos nós a ver c/ a história tão antiga?"  
mas quem era esse tipo?"

Esta atitude não feria senão q̄ acentuar-se  
na rádio e na imprensa a medida q̄ pas-  
savam os dias. J. Avidos de "dizer coisas",  
da ~~for~~ <sup>longas explicações sobre o papel</sup> ~~do~~ <sup>do</sup> exército, na Doloch, na traseira.



O resumo de "Quatro anos de governo  
~~de~~ Gaetano", publicado a 26 Abril, (mistura  
incoerente) factores decisivos e aspectos (secun-  
dários ou pessoais ocorridos durante esse  
período. Assim refere a resol. do Cons. Seg.  
da ONU de 1970 relativa à queixa apresen-  
tada pela Guiné-Conakry contra uma agensã  
portuguesa, inclinado p<sup>o</sup> 4 países se absterem  
e ~~para~~ deixa no silêncio a resol. de 1972  
q<sup>ue</sup> por unanimidade do Conselho Seg. urge  
o gov. port. a terminar a guerra em África  
e a estabelecer negociações com as partes  
interessadas, e vista de auto-det. e indep.;  
resol. a p<sup>or</sup> se referir a o Prof. D.C. no  
seu discurso de 15 Janeiro 73.

De toda



E até Marcel Niedergang, o observador  
que de 64 até hoje melhor percebeu foi  
adquirindo da problemática portuguesa e  
que descreve a paixão e a ~~clara~~ inequívoca  
objetividade a situação a q̄ chegara o jogo  
de forças no último mês, até ele deixa  
escapar uma fundamental contradição  
q̄ diz respeito ao regime mas ao povo.  
Assim logo no início do seu artigo de 26 Abril  
diz: " Aquilo q̄ se hesita a chamar  
opinião pública, tanto o regime do Salazar  
contribuiu p. moldar um povo anestesiado,  
despolitizado, indiferente na aparência  
a tudo o q̄ se a cobremência material,  
não toma parte por agora neste conflito de  
forças (generais ultrais e capitais)".



p. dizer mais ~~lucido~~ <sup>radiante</sup> a propósito do sucesso  
do livro "Portugal e o futuro": " A 1.ª edição  
espota - e rápida/, prova de q̄ a opinião  
é menos indiferente do q̄ parece aos  
grandes problemas da nação." - Então,  
Monsieur Niedergang, há ou não uma  
opinião pública neste país?



citadas de uma incontinência verbal  $\bar{9}$  min  
quém pode controlar,



Fundação Cuidar o Futuro